



## Exploração e Indecisão Vocacional em Adolescentes do Ensino Geral Público

Leonilda Venâncio Tchauque<sup>1</sup>  
Givaldo Carlos Candrinho<sup>2</sup>  
Gildo Aliante<sup>3</sup>

### Resumo

Este estudo teve como objetivo associar a exploração e indecisão vocacional. De carácter quantitativo, descritivo e empírico, utilizou-se um questionário sociodemográfico, uma Escala de Levantamento de Exploração Vocacional (LEV) e Escala de Indecisão Vocacional (EIV) para uma amostra de 66 adolescentes de ambos os sexos, em uma escola do ensino geral público, situada ao sul de Moçambique. Os resultados evidenciaram associações positivas, fracas e significativas ( $p < .05$ ) entre a exploração e indecisão vocacional, isto é, os adolescentes exploram suas vocações e, conseqüentemente apresentam baixos níveis de indecisão vocacional. O estudo fornece importantes subsídios referentes à comportamentos exploratórios e aspectos ligados a indecisão vocacional em adolescentes.

**Palavras-chave:** Orientação vocacional; Tomada de decisão; Adolescência; Ensino secundário.

### Abstract

This study aimed to associate exploration and vocational indecision. Of a quantitative, descriptive, and empirical nature, it used a sociodemographic questionnaire, a Vocational Exploration Scale (LEV), and a Vocational Indecision Scale (EIV) for a sample of 66 adolescents of both sexes, in a public general education school located in southern Mozambique. The results showed weak but significant positive associations ( $p < .05$ ) between exploration and vocational indecision, meaning that adolescents explore their vocations and consequently exhibit low levels of vocational indecision. The study provides important insights regarding exploratory behaviors and aspects related to vocational indecision in adolescents.

**Palavras-chave:** Vocational exploration; Vocational indecision; Adolescent; Secondary education.

<sup>1</sup>Graduada em Psicóloga Educacional. Universidade Save (UniSave-Moçambique). E-mail: lionildavenanciotchauque@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Psicologia Social e do Trabalho. Universidade Save (UniSave-Moçambique). E-mail: gccandrinho@unisave.ac.mz

<sup>3</sup>Doutor em Psicologia Social e Institucional. Universidade Save (UniSave-Moçambique). E-mail: aliantegildo@unisave.ac.mz





A exploração vocacional é um tema clássico, da Psicologia Vocacional, tendo sido objeto de inúmeros estudos ao longo das últimas décadas. Seus teóricos compreendem-na como um estágio de desenvolvimento que ocorre ao longo de todo o ciclo de vida dos indivíduos, permitindo-lhes adquirirem novas aprendizagens e competências, sobre si e o mundo, auxiliando na adaptação às importantes mudanças de carreira (MOTA, 2010; SOARES, 2014; TAVEIRA, 2000).

Com as transformações sociais e o avanço tecnológico associado à globalização, urge a necessidade de mudança de paradigma: da adequação pessoa/meio para a adequação da pessoa aos novos contextos em que o trabalho se desenvolve. Isso coloca os adolescentes em constantes pressões no momento de definir seu rumo acadêmico e profissional, levando a incertezas sobre suas escolhas, devendo tomar ações necessárias para o alcance de uma carreira e vida pessoal satisfatória. Ou seja, mais do que tomar decisões acertadas para o desenvolvimento pleno do seu percurso acadêmico e profissional ao longo do tempo, importa saber lidar com contextos em constantes mudanças e a envolver-se na tomada de decisão e construção dos seus projetos de vida. Pois, comportamentos exploratórios envolvem atividades de experimentação, investigação, tentativa e erro, procura e questionamento, perspectiva e teste de hipóteses (KRUMBOLTZ, 2005).

Estas condutas, são importantes para aumentar ou diminuir sentimentos de incerteza quanto à escolha vocacional do adolescente. Rosseto *et al.* (2022) considera a adolescência como um período da vida marcado por mudanças físicas, biológicas, psicológicas e sociais. Em meio a esse período de transições importantes na vida do indivíduo que causam muitas dúvidas e inseguranças, ainda há tarefa de escolher a futura profissão, tarefa essa que, devido aos fatores mencionados, não é fácil.

Conforme Sparta (2003), a adolescência é um período do desenvolvimento humano no qual ocorrem diversas mudanças no indivíduo, não só mudanças biológicas, cognitivas e psicológicas, mas também mudanças com relação aos papéis sociais por ele assumidos. As mudanças nos papéis sociais e os processos de desenvolvimento vocacional e de escolha profissional ocorrem dentro do contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido. Durante esse período os indivíduos exploram o mundo que os rodeia, a subcultura a que pertencem, bem como os papéis que esperam vir a ter e que vão ao encontro da sua personalidade, interesses, valores e aptidões, desenvolvendo e implementando o autoconceito (SALSINHA, 2011).

Simões (2014), salienta que o comportamento exploratório influencia as expectativas de autoeficácia e de resultados no âmbito vocacional, bem como o valor que se dá aos objetivos escolares e profissionais. E que a indecisão pode ser perspectivada como uma indisponibilidade atitudinal para o comportamento de exploração vocacional, podendo evidenciar dificuldades afetivo e emocional e interpessoais, bem como problemas nas relações familiares significativas.

Nessa esteira, Ambiel e Hernandez (2016) e Mota (2010), consideram a exploração um conjunto de objetivos que conduzem a comportamentos de procura de informação, investigação e experimentação, real ou imaginada, que o sujeito faz sobre si e o meio a que pertence. O comportamento exploratório está presente durante toda a vida, porém é mais evidente ou acentuado em momentos de transição em que o indivíduo deve tomar decisões importantes sobre sua carreira e, para isso, são necessárias informações que auxiliem neste processo. Ou por outra, comportamento exploratório como a busca e experimentação de conhecimento





sobre o mundo e sobre si mesmo, que se dá, entre outros, num processo de escolha profissional.

A exploração vocacional é um processo psicológico que sustenta as atividades de procura e processamento de informação, ou o teste de hipóteses acerca de si próprio/a e meio circundante, com vista à prossecução de objetivos de vocacionais. Envolve, ao mesmo tempo, o questionamento e a construção de conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo do trabalho, bem como os resultados da sua interação (SOARES, 2014).

Paixão (2020) acrescenta que, a exploração vocacional permite que o sujeito aumente o conhecimento acerca do Eu e do mundo que o rodeia, impulsiona a construção de uma visão mais diferenciada da realidade e incrementa o grau de consciência do sujeito acerca das suas intenções e ações. O autor aponta três consequências-chave da exploração vocacional: (1) autocompreensão; (2) compreensão do meio e, (3) tomada de decisão. Esse processo providencia aos indivíduos informação privilegiada sobre seus interesses e ocupações específicas, permitindo, assim, que os indivíduos avaliem seus interesses e tomem decisões de carreira confiantes e adequadas. Pois, para Faria e Taveira (2006) e Mota (2010) a indecisão vocacional consiste na incapacidade de o indivíduo selecionar, ou comprometer-se com objetivo educativo ou profissional específico. Por sua vez, a indecisão vocacional caracteriza o indivíduo que está indeciso sobre uma opção de carreira, condição que poderia ser ultrapassada através do acesso à informação relevante, que conduziria a um processo de tomada de decisão (MAGALHÃES, 2008).

Indivíduos indecisos por vezes experienciam situações resultantes da conjunção de uma série de fatores, tais como: falta de informação sobre si mesmo e ambiente profissional, comportamento exploratórios, ansiedade elevada, dependência de tomada de decisões e incapacidade de planejar o futuro.

As pessoas podem estar indecisas sobre o seu futuro vocacional por quatro razões principais: (1) imaginam-se em diversos papéis profissionais, igualmente desejáveis, resultado muitas vezes da multipotencialidade ou da própria atividade de exploração vocacional; (2) não se imaginam em nenhuma profissão, sentindo “sem escolha”; (3) tem dificuldade em tomar decisão independentemente do domínio a que se referem, configurando o que tem sido designado por indecisão generalizada; (4) não estão prontas para tomar decisões de carreira (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2001).

Apesar disso, Krumboltz (2005) acredita que a indecisão é um processo saudável, que pode favorecer que o indivíduo, ainda que de forma postergada, tome uma decisão mais legítima baseada no planeamento mental do futuro. Gomes (1995) e Savickas (1995) identificaram a indecisão vocacional como um processo normal frente à dúvida proveniente de uma situação de mudança, sendo este um momento de desenvolvimento que pode se esclarecer como tempo ou com acompanhamento adequado. A indecisão vocacional, portanto, pode ser entendida como eventual hesitação que um indivíduo experiencia frente a necessidade de tomar uma decisão em relação a sua carreira profissional.

Estudos sobre exploração e indecisão vocacional no contexto Moçambicano focam-se em identificar a existência de um fator comum em adolescente, apontando a parentalidade como fator ligado à tomada de decisão quando se trata de escolha do que seguir depois de um certo nível de escolaridade (UACHISSO, 2022; USSENE, 2011).

É nesse escopo que a presente pesquisa teve como objetivo compreender a relação entre a exploração e indecisão vocacional em adolescentes de uma escola pública situada no sul de Moçambique, visando responder à seguinte pergunta: qual a relação entre a exploração e indecisão vocacional em adolescentes do ensino médio?





## Metodologia

Este estudo se caracteriza como de corte transversal com escopo associativo-descriptivo e desenho fundamentalmente quantitativo empírico a fim de estudar a exploração e indecisão vocacional a partir das variáveis sociodemográficas dos participantes (ATO; LOPEZ; BENAVENTE, 2013; MONTERO; LEÓN, 2005). Participaram 66 adolescentes escolares, sendo 38 (58%) do gênero feminino e 28 (42%) masculino que frequentavam a 10<sup>a</sup> classe do ensino secundário geral.

Do total dos participantes, 64 (96,9%) moravam com seus pais biológicos e seis (9,1%) com outros familiares. Quanto ao nível de escolaridade destes pais e encarregados de educação, 37 (56,1%) tinham o médio, 16 (24,2%) o básico e 13 (19,7%) o superior. Em relação à situação empregatícia, 42 (63,6%) estavam empregados e 24 (36,4%) desempregados.

Para a coleta de dados do estudo foi utilizado o questionário sociodemográfico e escolar, a Escala de Levantamento de Exploração Vocacional (ELEV) e a Escala de Indecisão Vocacional (EIV). A ELEV foi adaptada por Sparta (2003) e permite avaliar a exploração vocacional em adolescentes com base o modelo teórico multidimensional da exploração vocacional, composto por 65 itens, distribuídos em 9 subescalas, cada qual correspondente a uma dimensão teórica, das quais 8 são escalas do tipo *Likert* de 5 pontos e uma é do tipo *Likert* de 7 pontos. Já a EIV foi criada por Teixeira e Magalhães (2001) e permite avaliar a indecisão vocacional, tomando em consideração aspectos de insegurança, ambivalência e ansiedade. Seu objetivo é quantificar o nível de indecisão vocacional, independentemente dos fatores qualitativos que caracterizam o fenômeno. O EIV é composto por 30 itens na escala *Likert* de 5 pontos, com índice de consistência interna

(alpha de *Cronbach*) é bastante aceitável com o valor de 0,92.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada no Município de Massinga, Província de Inhambane, à sul de Moçambique, entre os meses de março e outubro do ano de 2023. Os adolescentes escolares que concordaram participar fizeram de forma voluntária, através da aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), tendo-se garantido a confidencialidade dos dados coletados e respeitado seu interesse e disponibilidade em responder ao questionário.

Importa referir que em Moçambique, a maioria das instituições de investigação científica não possui Comitês de Ética de Pesquisa (CEPs), excetuando as que lecionam os cursos de Medicina. Atualmente, o país conta com oito Comitês Institucionais de Bioética (CIBS), localizados em diferentes regiões, sendo um Comitê Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) e sete Comitês Institucionais de Bioética (CIBS) (Chissico; Manchola-Castillo, 2018). Aliado a isso, a instituição vinculada ao estudo é recente, tendo sido criada em 2019, por isso ainda não possui o CIBS para regulamentar e aprovar projetos de pesquisas com seres humanos; mas apesar disso, esforços vêm sendo empreendidos junto da diretoria provincial de saúde. No entanto, enquanto isso, a aprovação foi feita pelo conselho científico da instituição a qual os autores se vinculavam de modo a autorizar o processo de coleta de dados.

A análise foi com recurso ao pacote *Jeffreys's Amazing Statistics Program* (JASP) 0.16.4.0 de Goss-Sampson (2020), através de análises descritivas, com o objetivo de verificar tanto a normalidade da distribuição das respostas em cada item, quanto as medidas de tendência central (médias, desvio-padrão e frequências) e análises inferenciais para cálculos de correlação, através de  $\rho$  de *Pearson's* esperando-se que  $\rho < .05$ , tomando referência os pontos corte de Cohen (1988), e



*ANOVA-One Way* por meio de teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de bootstrapping, para comparar as médias dos construtos em função das variáveis sociodemográficas.

### Análise dos dados e resultados

Inicialmente buscou-se verificar o nível de exploração e indecisão vocacional dos participantes, em que foram encontradas maiores médias nas dimensões exploração do ambiente e de si para a exploração vocacional e ansiedade para a indecisão, que também registrou menores médias na ambivalência e insegurança, para a indecisão vocacional conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 – Estrutura interna da ELEV e EIV.

Dimensões	M	DP	Mín	Máx
Exploração de si	3,289	0,967	1,20	5,00
Exploração do ambiente	3,522	0,773	1,92	5,26
Insegurança	2,817	0,818	1,29	4,86
Ambivalência	2,859	0,887	1,00	5,00
Ansiedade	3,125	0,743	1,25	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 1, nota-se que em relação exploração vocacional as duas dimensões registraram valores satisfatórios, a destacar a exploração do ambiente. Para a indecisão vocacional, os resultados revelaram valores baixos para insegurança e ambivalência, e médios para a ansiedade. Esses resultados sugerem que os adolescentes estudados exploram suas vocações, apresentando-se pouco inseguros e confusos, apesar de ansiosos no momento de tomarem decisões em relação a seu futuro acadêmico e profissional.

Em seguida, foram utilizadas estatísticas inferenciais para correlacionar a exploração e indecisão vocacional conforme ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 – Matriz de associação entre a exploração vocacional e indecisão vocacional.

Dimensões	1	2		
Exploração de si	—			
Exploração do ambiente	0,836*	—		
Insegurança	0,264*	0,364*		
Ambivalência	0,021*	0,293*	,803*	
Ansiedade	0,136*	-0,027*	,718*	547*

\* $p < 0,001$ .

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

As associações estabelecidas na tabela 2 revelaram-se estatisticamente significativas ( $p < 0,05$ ) apontando para positivas e fracas, apesar da existência de uma negativa entre a exploração do ambiente e ansiedade. Com isso, pode-se inferir que a exploração reduz a indecisão vocacional dos adolescentes.

A *ANOVA-One Way* por meio de teste post-hoc de Games-Howell, interpretado por meio de procedimentos de bootstrapping, na comparação em função do gênero feminino ou masculino foram encontradas diferenças significativas, isto é, as adolescentes exploram mais seu ambiente em relação aos adolescentes [Welch's  $F(4, 273) = 5,392$ ,  $Ptukey = 0,282$ ;  $Sig. < 0,001$ ]. Também foram encontradas diferenças significativas em função de com quem os adolescentes escolares moravam, pais biológicos ou outros familiares, sendo que os primeiros exploravam mais de si em relação aos que moravam com outros familiares [Welch's  $F(4,273) = 10,590$ ,  $Sig. < 0,001$ ], assim como diferenças significativas entre filhos de pais com escolarização superior explorando mais sobre si em relação aos com pais com escolarização básica e média, e adolescentes com pais empregados explorando mais seu ambiente em relação a aqueles com pais desempregados [Welch's  $F(4,273) = 7,152$ ,  $Sig. < 0,001$ ] ( $Ptukey. < 0,965$ ), escolarização e ( $Ptukey. < 0,013$ ) para situação de emprego dos pais, respectivamente.



De modo geral, os resultados demonstraram que os adolescentes escolares exploram mais o seu ambiente e a si, não se sentindo inseguros e ambivalentes, apesar de ansiosos na tomada de decisão. Estes resultados parecem revelar que a exploração vocacional reduz os níveis de indecisão vocacional, corroborando com achados anteriores que revelaram que quanto menor for a exploração, maior é o grau de indecisão vocacional (MAGALHÃES, 1995).

Para Sparta (2003), a exploração vocacional é um importante fator de desenvolvimento vocacional, pois para o indivíduo escolher uma profissão de forma madura e consciente deve explorar a si mesmo e ao mundo do trabalho. No entanto, quando o ambiente é pobre de informações necessárias pode resultar em dificuldades de tomada de decisões (GUSHUE *et al.*, 2006).

Em relação à correlação entre as dimensões das duas escalas, nota-se uma associação negativa entre a exploração do ambiente e ansiedade, e forte entre a exploração de si e do ambiente com ambivalência e ansiedade, sugerindo para a exploração impactar na indecisão vocacional, pois, à medida em que o indivíduo explora a si mesmo e seu meio, ou seja, busca conhecer suas próprias aspirações, interesses e características pessoais, o mesmo poderá melhor fazer uma autoavaliação adequada e realista, aumentando sua crença de capacidade para a mesma tarefa (AMBIEL; HERNANDEZ, 2016). Foi nesta perspectiva que Mota (2010), salientou que envolver-se em atividades de natureza exploratória pode promover a capacidade do indivíduo para tomar uma decisão vocacional acertada.

Quando a análise de variância, os resultados demonstraram que em relação ao gênero, as adolescentes exploram mais seu ambiente em relação aos adolescentes, que apresentam maior ambivalência e ansiedade no que concerne a indecisão. Resultados semelhantes foram registrados no estudo de

Mota (2010), no que respeita às diferenças no gênero, sendo que os adolescentes escolares se mostraram mais ambivalentes. Pelo contrário, Rodrigues *et al.* (2017), verificaram que os adolescentes escolares eram os que mais exploravam seu ambiente em relação aos adolescentes. Para Taveira (2018), os resultados sobre os comportamentos de exploração entre os gêneros não são consensuais na literatura, estes são passíveis de variações.

Em relação às pessoas com quem os adolescentes escolares moravam, os resultados deste estudo revelaram que os que viviam com os seus pais exploraram mais os seus ambientes e os que viviam com outros familiares apresentam maior ambivalência e ansiedade no que concerne a indecisão vocacional. Com isso, entendeu-se que o suporte parental em adolescentes escolares solidifica a exploração vocacional (ARAÚJO, 2006; DIETRICH; KRACKE, 2009). No mesmo diapasão, os adolescentes escolares recebem ajuda a rever e reforçar o sentimento de competência e as expectativas dos resultados de tomada de decisão que, por sua vez, irão contribuir para consolidar ou redirecionar o comportamento relativo a uma determinada escolha (RODRIGUES *et al.*, 2017; SILVA, 2006).

Neste âmbito, o reforço e o *feedback* proporcionados pelos pais funcionam como um dispositivo motivacional para a operacionalização de uma ação, a qual se traduz em padrões de comportamento exploratório. Os pais, para além de contribuírem para a exploração do meio e de si, ao participarem nas experiências comportamentais e vicariantes que ocorrem na família, constituem fontes de informação relevantes nos processos de modelação e de avaliação de desempenho (ARAÚJO, 2007; LAPAN; UDIPI; ERGUN, 2003; SILVA, 2006).





Ainda, os resultados indicaram que os adolescentes escolares com pais e encarregados de educação com escolarização superior exploram mais sobre si em relação aos com pais com escolarização básica e média. Sendo que os adolescentes escolares com pais com nível básico se apresentaram mais inseguros no que diz respeito à tomada de decisão vocacional. Com isso, podemos tirar ilações de que quanto mais elevada for a escolarização dos pais maior é o nível de exploração vocacional dos seus educandos, ou seja, os pais com escolarização elevada conferem aos filhos maior oportunidade de exploração vocacional (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Efetivamente, tal como referem Gonçalves e Coimbra (2007), os adolescentes escolares provenientes de contextos socioeconômicos médio e médio-alto revelam maior autonomia, maiores níveis de exploração vocacional, que favorecem a construção de expectativas mais elevadas relativamente à construção de projetos acadêmicos e de carreira, o que não ocorre em adolescentes que provém de famílias com níveis socioeconômicos mais baixos, onde sua influência se traduz em baixas expectativas escolares e profissionais.

No estudo, também ficou evidente que os adolescentes escolares com pais empregados exploram mais o seu ambiente em relação àqueles com pais desempregados, que se apresentaram mais ansiosos no que concerne tomada decisão vocacional. Nesta ótica, o *status* socioeconômico familiar desfavorecido pode, por si, conduzir a limitações ao nível das oportunidades de exploração vocacional. Por outro lado, *status* socioeconômicos mais altos podem predizer mais e melhores oportunidades de exploração vocacional (FARIA, 2013).

Estudo de Souza (2021), demonstrou que famílias de classe socioeconômica alta tendem a valorizar mais a autonomização dos filhos, lhes proporcionando mais experiências

exploratórias, numa lógica de potenciar a sua autossuficiência, assertividade e competitividade. Por outro lado, os adolescentes escolares com pais com um *status* socioeconômico mais desfavorecido veem o sucesso profissional mais ligado ao conformismo, o que pode, por si, reduzir as oportunidades de exploração.

### Considerações finais

Este estudo teve o objetivo de associar a exploração e indecisão vocacional, podendo se concluir que os adolescentes escolares exploram mais suas vocações e se sentem pouco inseguros e confusos, apesar de ansiosos quanto às suas escolhas no momento de tomar de decisão. Notou-se, ainda, associações estatisticamente significativas, apontando para positivas e forte entre a exploração e indecisão.

Em relação às análises das correlações entre variáveis sociodemográficas e exploração vocacional, verificaram-se diferenças entre o gênero, pessoas com quem vive e nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação. Desse modo, constatou-se que as adolescentes escolares exploram mais seu ambiente em relação aos adolescentes, bem como entre os que viviam com os pais biológicos em relação aos que moravam com outros familiares, assim como filhos de pais com escolarização superior exploram mais sobre si em relação aos com pais com escolarização básica e média, e adolescentes com pais empregados exploram mais o seu ambiente em relação a aqueles com pais desempregados, que se apresentaram mais

Os resultados deste estudo trazem importante contributo para o avanço do conhecimento do campo da Orientação Vocacional com subsídios de comportamentos de exploração e tomada de decisão de adolescentes escolares. Podem ainda, contribuir para o acréscimo da revisão teórica e empírica já existente no contexto moçambicano e além-fronteiras, constituindo um ganho na construção de novos





conhecimentos como uma fonte de referência para futuras pesquisas. Mesmo assim, o envolvimento de adolescentes escolares de uma única classe e escola constitui uma limitação. Ciente disso, sugere-se que o envolvimento de mais pesquisas no futuro com uma amostra adolescentes escolares diversificadas, além de estender os estudos para outros níveis de ensino, como superior e técnico-profissional.

### Referências

- AMBIEL, R. A. M.; HERNANDEZ, D. N. Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 1, p. 67-75, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203049524008>
- ARAÚJO, N. **Suporte parental e projectos vocacionais em adolescentes**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007.
- ATO, M.; LÓPEZ, J. J.; BENAVENTE, A. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. **Anales de Psicología**, v. 29, n. 3, p. 1038-1059, 2013. DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- COHEN, J. (1988). **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers. 2Ed. New York: Academic Press.
- DIETRICH, J.; KRACKE, B. Career-specific parental behaviors in adolescents' development. **Journal of Vocational Behavior**, v. 75, p. 109-119, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.03.005>
- FARIA, L. Influência da condição de emprego/desemprego dos pais na exploração e indecisão vocacional dos adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 772-779, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400018>
- FARIA, L.; TAVEIRA, M. C. Avaliação da exploração e da indecisão de jovens no contexto da consulta psicológica vocacional: um estudo de eficácia da intervenção. In: ACHADO, C. et al. (coord.). **Avaliação psicológica: formas e contextos**. Actas da Conferência Internacional Avaliação Psicológica, 11, Braga: Psiquilíbrios, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/7444>
- GOMES, B. La Tomada de Decisiones y la Indecisión Vocacional. In: F. RIVAS. F. (org.). **Manual de Asesoramiento y Orientación Vocacional**, p. 275-305, 1995.
- GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 1, p. 1-17, 2007.
- GOSS-SAMPSON, M. **Statistical analysis in JASP: a guide for students**. Centre for Science and Medicine in Sport & Exercise University of Greenwich, 2019.
- KRUMBOLTZ, J. D. The Wisdom of Indecision. **Journal of Vocational Behavior**, v. 41, n. 3, p. 239-244, 2005. DOI: [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(92\)90025-U](https://doi.org/10.1016/0001-8791(92)90025-U)





- LAPAN, R.T.; UDIPI, S.; ERGUN, D. The Career Related Parent Support Scale. **Measurement and Evaluation in Counseling and Development**, v. 36, n. 2, p. 83-94, 2003.
- MAGALHÃES, M. O. **Perspectiva experiencial da indecisão vocacional em adolescentes**. (Dissertação de mestrado) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- MONTEIRO, I.; LEÓN, O. G. Um sistema de classificação do método nos relatórios de pesquisa em Psicologia. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, p. 115-127, 2005.
- MONTERO, I.; LEÓN, O. G. Um sistema de classificação do método nos relatórios de pesquisa em Psicologia. **Revista Internacional de Psicologia Clínica e da Saúde**, v. 5, n. 1, p. 115-127. 2005.
- MOTA, A. I. B. **Exploração, dificuldades de tomadas de decisão e indecisão vocacional no ensino básico**. 2010. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) – Universidade do Minho, 2010. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13456>
- PAIXÃO, O. M. L. B. **Abordagem motivacional à exploração vocacional e à tomada de decisão**. Universidade do Algarve, 2020.
- RODRIGUES, S.; GAMBOA, V.; VIEIRA, L. S.; PAIXÃO, O.; DOMINGUES, D. Suporte parental e autonomia: efeitos na exploração e indecisão vocacional. **Omnia**, n. 7, 41-57, 2017. DOI: <https://doi.org/10.23882/OM07-2017-10-04>
- ROSSETO, M. L. R.; SOUZA, M. L.; SOARES, N. M.; SOARES, L. M. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e56611326907, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26907>
- SALSINHA, H. **Influência do contexto familiar no desenvolvimento vocacional de crianças e adolescentes**. Lisboa: Portugal, 2011.
- SAVICKAS, M. L. Constructivist counseling for career indecision. **The Career Development Quarterly**, v. 43, n. 4, p. 363- 373, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.21610045.1995.tb00441.x>
- SILVA, A. M. **Suporte dos pares e desenvolvimento vocacional em estudantes do ensino secundário: o efeito da autonomia no processo de tomada de decisão de Carreira**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2006.
- SIMÕES, G. I, M. **Indecisão e Escolha vocacional** – um estudo com alunos do 9 ano de escolaridade. Universidade de Coimbra, 2014.
- SOARES, S. M. Escolha vocacional em adolescentes: contributos de competências sociais e emocionais. Ponta Delgada, 2014.
- SOUZA, R. E. F. **Interesses vocacionais e (in) decisão vocacional: estudo exploratório com estudantes do ensino profissional artístico**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade de Évora, 2021. Disponível em:





<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/30631>

SPARTA, M. **A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro.** Porto Alegre, 2003.

TAVEIRA, M. C. Exploração vocacional: teoria, investigação e prática. **Psychologica**, v. 26, p. 5-27, 2000.

TEIXEIRA, M. A. P.; MAGALHÃES, M. O. **Escala de indecisão vocacional: Construção de um instrumento para pesquisa com estudantes do ensino médio.** Porto Alegre, 2001.

UACHISSO, B. A. Orientação profissional e vocacional no contexto moçambicano. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades –Cidadania, Diversidade e Bem-estar**, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/10051/7351>

USSENE. C. I. **Desenvolvimento vocacional dos jovens:** estudo com alunos do ensino secundário moçambicano. 2011. Tese (Doutoramento em Psicologia). Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19707>

